

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	2
Título: Empresas têm liquidez, mas investir é difícil	2
VEÍCULO: O Globo	3
Título: Lauro Jardim - Fronteiras da mineração	3
Título: Energia renovável traz novas empresas à cena	3
VEÍCULO: Correio Braziliense	6
Título: Alinhamento arriscado	6

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 25/10/2020****Seção: Editorial****Autor:****Título: Empresas têm liquidez, mas investir é difícil**

As empresas brasileiras preservaram capital de giro e liquidez no primeiro semestre, mas cortaram investimentos, avalia o Centro de Estudos de Mercado de Capitais (Cemec-Fipe). Ainda mais grave é que a redução dos investimentos já ocorria no primeiro trimestre – antes da pandemia de covid-19 – e se deveu à queda da taxa de retorno do capital investido e das perspectivas de demanda, da alta ociosidade e das incertezas.

Segundo o estudo, a dívida bruta das 460 empresas analisadas – a maioria de grande e médio portes – cresceu no primeiro semestre com a tomada de crédito bancário facilitada pelas medidas do Banco Central (BC) e com o impacto da desvalorização do real sobre as dívidas em moeda estrangeira. Caiu a geração de caixa e cresceram dívida e despesas financeiras, mas os indicadores de endividamento, solvência e liquidez “ainda se situam em níveis menos preocupantes que os observados em 2015/2016”.

Interrompeu-se, entre o primeiro e o segundo trimestres, a tendência de aumento de investimentos iniciada em 2017. Entre o primeiro e o segundo trimestres, a taxa de investimento caiu de 15,56% para 15,14% do Produto Interno Bruto (PIB). A pandemia agravou, portanto, o quadro de declínio dos investimentos, com suas consequências nefastas sobre o emprego e a renda dos trabalhadores, sobre a demanda de bens de produção e sobre o crescimento.

No segundo trimestre deste ano, a taxa de retorno médio do capital das empresas analisadas, excluindo Petrobrás, Eletrobrás e Vale, foi de 7,4% ao ano (há dois anos, esse percentual atingiu 12,5% ao ano), enquanto o custo médio do capital, sob influência da valorização do dólar, foi de 11,4% ao ano. Este indicador mostra como pode ser muito alto o impacto do câmbio sobre as contas das empresas, contrastando com a queda da taxa básica de juros verificada nos últimos anos.

A dívida em moeda estrangeira representa, em média, 34% da dívida total das companhias analisadas e, entre as grandes empresas, 25,4% exibiam indicadores de endividamento considerados excessivos, nota o diretor do Cemec, Carlos Antonio Rocca. Os números do Cemec mostram que a retomada econômica será decisiva para a preservação das empresas, mas não basta para assegurar a volta do investimento.

VEÍCULO: O Globo**Data: 25/10/2020****Seção: Colunas****Autor: Lauro Jardim****Título: Lauro Jardim - Fronteiras da mineração**

O Planalto prepara um decreto que flexibiliza as regras para a mineração na faixa de fronteira — um antigo desejo de Jair Bolsonaro. Sob a justificativa de “desburocratização” e alinhamento à Lei de Liberdade Econômica, o GSI, do ministro Augusto Heleno, enviou uma minuta do texto a ministérios, Senado e Câmara. O esboço prevê a revogação de restrições à atividade nessas áreas. Hoje, para conseguir autorização, as mineradoras são obrigadas a ter pelo menos 51% de capital nacional, dois terços de mão de obra brasileira e maioria de cidadãos nacionais na administração. A ideia já foi discutida em outros governos, mas não andou. A faixa de fronteira, com 16 mil quilômetros de extensão ao longo de 11 estados e 150 quilômetros de largura, representa cerca de 16,6% do território brasileiro.

VEÍCULO: O Globo**Data: 25/10/2020****Seção: Economia****Autor: Bruno Rosa****Título: Energia renovável traz novas empresas à cena**

Projetos solares, eólicos e de biomassa em todo o país vão receber até R\$ 70 bilhões nos próximos dez anos. Preocupação ambiental e redução nos custos impulsionam investimentos e geram disputa entre gigantes e novatas do setor

O avanço das fontes renováveis no Brasil tem acirrado a disputa entre novatos e gigantes do setor de energia. Apesar da pandemia, que levou a uma queda no consumo de eletricidade neste ano, projetos solares, eólicos e de biomassa entraram de vez na agenda de investimentos das companhias, já de olho em um aumento futuro da demanda.

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o segmento vai receber investimentos de R\$ 50 bilhões a R\$ 70 bilhões com a criação de parques renováveis próximos aos grandes centros de consumo nos próximos dez anos. A maior preocupação com a agenda ambiental, a instabilidade dos preços da conta de luz e a queda de até 60% nos custos das energias solar e eólica desde 2015 impulsionam novos projetos.

Essa junção de fatores injeta ânimo em um novo perfil de empresa que se consolida no setor. O Grupo Gera, criado em 2016, já tem oito usinas com capacidade de geração de 10 megawatts. E agora planeja investir R\$ 200 milhões para ampliar sua capacidade para 55 megawatts até o fim de 2021. Um megawatt atende cerca de 300 casas, estimam especialistas. Na carteira da Gera há clientes como Vivo, Lojas Americanas e Ambev.

Segundo Ramon Oliveira, presidente do grupo, já estão em construção no Rio projetos de biogás e solar, que ficarão prontos em julho do ano que vem:

— Há projetos em todo o Brasil. Também temos planos na energia eólica. A pandemia reduziu o consumo, mas já está normalizando, e as empresas buscam mais eficiência.

ALTA PARA O VERÃO

A francesa Green Yellow também só cresce desde que iniciou suas atividades no Brasil, em 2014. Com usinas entre o Paraná e o Piauí, a meta da empresa, com clientes como Magalu, Oi e Claro, é ampliar sua capacidade de 30 megawatts para 130 megawatts até 2022 e levantar R\$ 500 milhões em investimentos, como usinas solares no Estado do Rio.

— O pior lugar do Brasil é o melhor da Alemanha em geração solar. O setor cresce com projetos em diferentes tamanhos, desde usinas até telhados solares —disse Pierre Yves Mourgue, diretor-presidente da empresa.

Segundo Guilherme Susteras, presidente da Sun Mobi, o consumo já está reagindo com a abertura da economia. Ele ressalta a expectativa positiva para o verão, por causado home office. A empresa pretende aumentar sua capacidade de geração em dez vezes até o fim de 2021 e prevê investimentos de R\$ 56 milhões:

—A demanda por projetos eficientes é crescente porque a tarifa elétrica no Brasil sofre com a instabilidade. Este ano não sobe porque teve a Covid.

A consultoria Safira acaba de colocar sua primeira usina solar, em Minas Gerais, em operação. A meta é investir R\$ 300 milhões e aumentar o parque solar em dez vezes, em dois anos, para atender pessoas físicas.

—A energia produzida pelas usinas solares é injetada na rede elétrica da concessionária, gerando créditos que viram descontos na conta dos clientes — explica Mikio Kawai, diretor da Safira.

Lucas Araripe, presidente da Casa dos Ventos, destaca o avanço da venda de energia renovável no mercado livre, o que permite um ambiente mais

competitivo, uma vez que as companhias podem optar por projetos mais baratos. Ele cita como exemplos os casos da Anglo American e da Vulcabras, que já compraram a energia de projetos que só ficarão prontos em 2023:

— Temos em carteira um volume de projetos renováveis que soma dez vezes o que temos hoje.

Já o Grupo Enel tem em construção no Piauí um parque solar e eólico que, quando pronto, será conectado ao Sistema Interligado Nacional, que reúne empresas de produção e transmissão de energia elétrica no país. Além disso, a companhia amplia a construção de projetos menores para atender empresas. Hoje, são 250 companhias com 12 megawatts.

—A energia renovável está cada vez mais competitiva. Há muito potencial no Brasil, e o crescimento vai depender do aumento da demanda. Não faz mais sentido construir termelétricas — diz Roberta Bonomi, responsável pela Enel Green Power no Brasil.

Caminho semelhante é feito pela europeia EDP Renováveis, que investe em diversos projetos. Com capacidade de 330 megawatts, a empresa vai quadruplicar sua atual capacidade. Isso vai tornar o Brasil o terceiro maior mercado no mundo para a companhia, atrás dos Estados Unidos e da Espanha.

— Será um salto enorme. Claro que, com a pandemia, as empresas gastam mais tempo analisando os projetos. Mas a tendência é de crescimento, e os preços menores vistos nos últimos anos são algo muito positivo — comentou Duarte Bello, diretor de Operação para Europa e Brasil da empresa.

Um exemplo é a parceria da companhia de shoppings Multiplan com a EDP. Um complexo solar abastece 100% do Village Mall, na Zona Oeste do Rio, o que permitiu a redução de 49% no custo de energia em um ano, uma economia de R\$ 5,9 milhões.

CAMINHO SEM VOLTA

Para Thiago Barral, presidente da EPE, as fontes renováveis serão o carro-chefe da próxima década, com o avanço de projetos de diferentes portes no ambiente regulado e no mercado livre, influenciado pela redução dos preços:

—As fontes renováveis têm um papel de complementar o nosso sistema, em paralelo com as hidrelétricas e as térmicas a gás, que, com o seu barateamento, tendem a ter maior uso no setor industrial.

A Voltalia planeja investir R\$ 2,5 bilhões até 2023, aumentando sua capacidade eólica de 600 megawatts para 1,6 giga watts em 2022. Robert Klein, presidente

da empresa, destaca a necessidade de criação de usinas híbridas, com solar e eólica juntas:

— O crescimento é um caminho sem volta, mas o avanço vai depender da retomada econômica e de mudanças regulatórias.

O setor atrai inclusive o segmento financeiro. A corretora XP investe em energia renováveis há dois anos. Já são três fundos com participação em usinas eólicas e solares e mais de R\$ 275 milhões aplicados.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 25/10/2020

Seção: Política

Autor: Jorge Vasconcellos

Título: Alinhamento arriscado

A política de alinhamento do Palácio do Planalto com as posições do governo do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tem trazido preocupações a representantes da diplomacia e a especialistas. Eles alertam que o interesse nacional deve estar acima de questões ideológicas ou geopolíticas, nas discussões importantes para o desenvolvimento do país. Segundo essa visão, a disputa comercial entre os EUA e a China exerce uma forte pressão sobre decisões do Brasil em temas como a tecnologia 5G, a relação com as nações vizinhas, a aquisição de vacinas contra a covid-19 e outras questões.

Traço marcante do governo do presidente Jair Bolsonaro, o alinhamento com Washington tem levado o Brasil a corresponder aos interesses norte-americanos em diferentes arenas, seja nos organismos globais ou nas relações comerciais. Por outro lado, essa postura tem empurrado o país para uma situação de crescente isolamento internacional, de distanciamento de outras potências importantes, sobretudo europeias. Também tem provocado incômodos nas relações bilaterais com a China, principal destino das exportações brasileiras.

Em um dos casos mais evidentes, o Ministério das Comunicações, atendendo a pedido de Bolsonaro, segue na indefinição sobre a data da realização do aguardado leilão da tecnologia 5G, dominada pelos chineses. Da mesma forma que o Brasil, outros países sul-americanos também têm sido pressionados pelos EUA nesse sentido, já que o governo americano teme o avanço dos interesses de Pequim na região.

Disputa do 5G

Crítico da “ideologização da diplomacia” durante os governos do PT, Rubens Barbosa, ex-embaixador brasileiro em Londres e em Washington, considera que esse viés persiste na administração Bolsonaro, porém na direção contrária. Na sua visão, o Brasil não deveria tomar partido da China nem dos EUA, mas abrir a licitação da 5G para todos os interessados em concorrer e buscar o resultado mais favorável. Ao defender “menos ideologia e geopolítica e mais interesse nacional”, ele afirma que essa tecnologia poderia ajudar o Brasil a sair da crise por meio da modernização da economia e das indústrias.

“Há muitos outros interesses envolvidos, não é só o do governo. É o interesse da sociedade, porque afeta a vida dos consumidores; afeta os custos do produto que vai ser adquirido pelas empresas brasileiras. Dessa forma, precisam ser ouvidos o Congresso e as empresas para saber quais são os interesses do conjunto”, afirmou Barbosa, hoje diretor-presidente do Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior (Irice), em São Paulo.

Para o embaixador aposentado, o Brasil é um país muito grande para se submeter a interesses externos. “Todos os países têm interesses e o Brasil tem que examinar qualquer pedido feito por um outro país, qualquer que seja esse país, segundo o interesse nacional, acima de ideologias e acima de questões geopolíticas. O Brasil é uma das maiores economias do mundo, o relacionamento tem que estar subordinado ao interesse nacional. O Brasil seria uma exceção se não fizer”, cobrou.

Em uma outra questão envolvendo as ambições de Washington na região, o governo tem sido acusado, e não só por opositores, de estar a serviço dos interesses dos americanos na Venezuela, entre os quais uma possível invasão militar. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), por exemplo, divulgou nota, em 18 de setembro, condenando a visita do secretário de Estado americano, Mike Pompeo, a Roraima, que faz fronteira com a Venezuela, às vésperas das eleições presidenciais americanas. Considerou que a visita “afronta as tradições de autonomia e altivez” das políticas externa e de defesa do Brasil.

Um grupo de ex-chanceleres brasileiros divulgou nota em apoio ao presidente da Câmara. Um dos signatários é Celso Amorim, à frente do Itamaraty de 2003 a 2010. “É um absurdo o que está acontecendo com a nossa política externa há muito tempo. É um contrassenso. A única característica coerente dela é a submissão total não aos Estados Unidos, mas ao governo Trump. Isso é política de submissão, é a internalização da política externa de um outro país”, criticou.

Vacina e etanol

Amorim também atacou o acordo, firmado em setembro, no qual o governo brasileiro aprovou uma cota de isenção tarifária — de 20% para todos os países que não integram o Mercosul — para a importação de 187,5 milhões de litros

de etanol dos EUA, país que responde por cerca de 90% do que chega desse combustível aos portos brasileiros a cada ano.

“Não dá para entender essa questão da tarifa do etanol. Não tem paralelo na história. É um momento de uma absoluta submissão aos Estados Unidos. É a única explicação”, indignou-se Amorim.

Ele também criticou o veto de Bolsonaro à compra da vacina chinesa CoronaVac, destinada ao combate ao novo coronavírus. “O ministro da Saúde, que é um general, anuncia que vai comprar a vacina chinesa e, horas depois, o presidente decide o contrário. O Brasil ataca o principal parceiro comercial, um país com o qual nós temos um superavit de 70%. É uma coisa anormal”, disse Amorim, irritado.

Juliano Cortinhas, professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB), lembrou que Bolsonaro nomeou como chanceler um embaixador inexperiente que, segundo ele, deu um giro de 180 graus na experiência centenária de apoio às organizações internacionais e a uma política externa autônoma e soberana. Segundo o docente, o Brasil filiou-se, em vários sentidos, a uma visão de mundo a partir da qual não há ganhos.

“Nosso interesse significa proteger o produto nacional de concorrências desleais do sistema internacional. Não é isso que a gente vem fazendo; ao contrário, a gente vem protegendo o produto americano. O interesse nacional brasileiro é aumentar o nosso mercado, não o mercado dos EUA, como o Brasil tem feito na questão do 5G”, lamentou Cortinhas.

Para Günther Richter Mros, professor de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o alinhamento do governo atual com a administração Trump reflete uma aposta alta feita por Bolsonaro e pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, por investimentos diretos com dinheiro dos EUA. Segundo ele, desde 2018 Washington vem trabalhando para tornar realidade um plano envolvendo até US\$ 60 bilhões para a oferta de crédito a projetos de interesse da Casa Branca. Günther afirma que essa é uma das respostas americanas aos avanços da China em investimentos diretos em vários países de desenvolvimento baixo ou médio.

“Caso Trump seja reeleito, em novembro, poderá ocorrer avanços nas linhas de crédito americanas, mas em troca do afastamento do Brasil dos investimentos chineses. Mas, caso Joe Biden vença, a tendência é de que as sonhadas linhas de crédito não saiam tão facilmente. É verdade, ainda, que com Trump, tampouco, há certeza de cumprimento das promessas”, frisou o Günther.

Procurado pela reportagem para comentar as críticas à política externa, o Ministério das Relações Exteriores não respondeu até o fechamento desta edição.

CAPAS DE JORNAIS

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 ★ Nº 33.443

DOMINGO, 25 DE OUTUBRO DE 2020

R\$ 7,00

#UseAmarelo pela Democracia

Embate sobre vacinas pode prejudicar imunização

A disputa política em torno das vacinas contra a Covid-19, segundo especialistas, pode resultar em menos doses quando aprovadas, descoordenação federativa de iniciativas e baixa adesão à imunização.

Reações beligerantes de políticos diante de programas de vacinação são uma tradição centenária no Brasil. *Saúde B1 e B2*

Política econômica não traz confiança, dizem empresas

Para mais da metade, mostra sondagem, condução do governo influencia negativamente negócios

Mais da metade das empresas brasileiras afirma que a falta de confiança na política econômica do governo é um dos principais fatores que influenciam negativamente a expectativa de negócios a curto prazo.

Sondagem com 2.785 firmas realizada pelo Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas) mostra que o grau de desconfiança é maior no varejo, setor em que quase 70% citam o problema.

Na indústria, são 43%. Na construção e serviços, 46% e 47%, respectivamente. Apesar disso, 68% vislumbram melhoria do cenário nos próximos seis meses. Uma retomada global seria a principal razão para a perspectiva.

Na cúpula empresarial brasileira, a preocupação com a política econômica é crescente. Até grandes executivos que sempre defenderam o atual governo estão insatisfeitos com o andamento de privatizações e reformas.

"As reformas têm que deslanchar. Precisa sair do campo teórico e ir para o campo prático", afirma Rubens Ometto, acionista de Raízen, Comgás, Cosan e Rumo, conjunto que fatura R\$ 80,1 bilhões ao ano. *Mercado A19*

Amazônia sob Bolsonaro



Laila de Almeida/FolhaPress

INVASÕES DE ÁREAS PROTEGIDAS EM RONDÔNIA REVELAM AVANÇO DE 'SEM-TERRA DE DIREITA'

Acampamento Terra Prometida, na área rural de Porto Velho; ocupações contam com apoio de associações envolvidas com fazendeiros *Ambiente B6 e B7*Ricardo Salles
O meio ambiente e as pessoas

O Brasil, um dos que mais preservam o meio ambiente, está no centro de um debate global. Estamos abertos ao diálogo e às parcerias, mas sem imposições ou dogmas incompatíveis com o interesse dos brasileiros. *Mercado A24*

"Não satisfeito em destruir o ambiente, resolveu destruir o governo"

Rodrigo Maia
presidente da Câmara dos Deputados, sobre Salles *Poder A13*

MÔNICA BERGAMO
Melhem foi violento com várias atrizes, diz advogada

Mayra Cotta, que representa seis vítimas e seis testemunhas, relata episódios de assédio sexual do ex-diretor da TV Globo Marcílio Melhem, desligado da emissora em agosto. "Houve um comportamento recorrente, de trançar mulheres em espaços e tentar agarrá-las, contra a vontade delas." *Ilustrada C1*

EDITORIAIS A2

O papa e os gays
Sobre declarações mais avançadas de Francisco.

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 167.633.478
VISITANTES ÚNICOS 30.539.483

ISSN 1614-7723
9 771414 572018

Ilustríssima C7

Mortes dos esquadrões

Grupos de extermínio mataram em 3 anos o dobro da ditadura em 21, apontam documentos dos EUA.

Governador de SC é afastado em processo de impeachment *A14*

eleições 2020

Covas vende mobilidade, mas foca obras para transporte individual *A4*

Russomanno acumula condenações por constranger na TV *A8*

Do Jardim Paulista ao Ângela, professores são contra volta às aulas *A10*

Trump aposta em evangélicos latinos na Flórida

Para barrar Joe Biden na Flórida, Donald Trump tem apostado no voto de evangélicos latinos.

Estado-pêndulo, o local é chave na eleição americana, com comunidade latina que representa 20% do eleitorado. *Mundo A16*

EDITORIAIS A2

Urgente e para todos

Diante das pressões de Bolsonaro, a Anvisa precisa dar sinais claros de que não vai procrastinar o processo de aprovação de uma vacina, essencial para superar a calamidade.

'Quero que tudo seja colocado às claras'

OUTRO LADO
Em nota, Marcílio Melhem se diz disposto a reconhecer erros. "Diante de acusações tão graves, o que eu posso fazer? Negar." *C2*

Audi e Estúdio Folha apresentam:



feel the future



O1

carros elétricos,
realidade que veio para ficar

com lucas di grassi

disponível nas principais plataformas de streaming

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1873

JULIO MESQUITA
(13612-1027)

Domingo 25 DE OUTUBRO DE 2020 R\$ 7,00 ANO 141 Nº 46394

estadão.com.br

Mulheres têm menor fatia do mercado de trabalho em 30 anos

Sobrecarga de tarefas domésticas na pandemia e crise nas empresas contribuem para afastar profissionais

A participação das mulheres no mercado de trabalho, com a pandemia, alcançou o nível mais baixo em três décadas. Os hábitos e a cultura da sociedade têm impedido muitas mulheres não só de trabalhar, mas de procurar emprego num mercado cada vez mais restrito por causa da crise nas empresas. Em virtude da sobrecarga nas tarefas domésticas, parcela do total de mulheres que está ocupada ou em busca de trabalho chegou a 46,3% no segundo trimestre; desde 1991, número não ficava abaixo de 50%. Entre as mulheres que têm criança de até 10 anos em casa, esse recuo foi de 7,7 pontos percentuais entre o segundo trimestre de 2019 e o mesmo período deste ano. Já entre as mulheres em geral, a redução foi de 7,1

● **O papel do poder público**
Maria-Noel Vaeza, da ONU Mulheres para América e Caribe, afirma que poder público deveria garantir recursos para cuidados de crianças e idosos. **PÁG. B4**

pontos e, entre os homens, de 6,3 pontos, de acordo com números do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O aumento de vagas em escolas e creches, além de projetos que recebam idosos durante o dia, seria um modo de amenizar a situação das mulheres, segundo Lucilene Morandi, coordenadora do Núcleo de Estudos de Gênero e Economia da Universidade Federal Fluminense. **ECONOMIA / PÁGS. B1 e B4**



Sua Carreira

TI atrai jovens, mas tradição lidera as escolhas

Censo de Educação Superior do MEC entre 2010 e 2018 mostra que os jovens estão procurando cada vez mais carreiras ligadas às áreas de Tecnologia, como Computação e TI. Apesar disso, as profissões tradicionais, como Medicina, Direito, Engenharia, Administração, Economia e Psicologia seguem no topo da preferência e têm maior número de formados. **METRÓPOLE / PÁG. A13**

● **Interesse**
O número de inscritos em cursos de tecnologia aumentou em mais de 500% em dez anos. **PÁG. A13**

Ascensão global da China ganha impulso com a pandemia

A recessão mundial causada pela pandemia acelerou a tendência de deslocamento do eixo mais dinâmico da economia global para a Ásia. Segundo o FMI, países asiáticos, com destaque para a China, crescerão acima da média mundial. Segundo estudo da agência de classificação de risco Austin Rating, feito a pedido do *Brasileiro/Estadão*, a China pode ultrapassar os EUA como maior economia do mundo em 2028. **ECONOMIA / PÁG. B7**

● **Geopolítica**
Para o economista Barry Eichengreen, sucesso da China está no controle da pandemia, em oposição aos EUA. **PÁG. B7**

Busca por meditação bate recorde

Buscas pelos termos meditação e mindfulness (atenção plena) atingiram o recorde dos últimos 16 anos, segundo o Google. Michelle Ito (foto) faz meditação online. **METRÓPOLE / PÁG. A15**



DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO

Racismo divide eleitores na terra de Luther King

Na Geórgia, terra natal de Martin Luther King, a questão racial mobiliza eleitores de Donald Trump e Joe Biden, empatados nas pesquisas. Os democratas só venceram 3 dias últimas 12 eleições presidenciais disputadas no Estado, quando concorreram com os sulistas Jimmy Carter e Bill Clinton. **INTERNACIONAL / PÁG. A10**

Guia da Faculdade

Cursos. Em instituições públicas e privadas. **ESPECIAL**

● **A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)**

TOTAL DE MORTES	156.926
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	398
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	462
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	5.381.224
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	25.574
TOTAL DE RECUPERADOS*	4.817.898

*NÚMERO DE RECUPERADOS SEMPRE

NA QUARENTENA

STREAMING VIVE DIAS DE EXPECTATIVA

Plataforma Disney+ chega em três semanas ao Brasil, mas já deixa a concorrência sob pressão. **PÁGS. H2 e H3**



SEGREDO DO BOM ALIGOT

Purê de batatas com queijo, de textura elástica, pode ser feito em casa. **PÁG. H8**

NOTAS & INFORMAÇÕES

A sociedade sabe o que quer

É alentado verificar que 85,3% dos brasileiros pretendem se imunizar quando houver uma vacina contra a covid-19. **PÁG. A3**

O SUS em perigo

Orçamento menor previsto para a Saúde pode levar sistema ao colapso em 2021. **PÁG. A3**

Vera Magalhães

Com Augusto Aras, procuradoria se omite da função de fiscalizar e cobrar o governo. **POLÍTICA / PÁG. A7**

J. R. Guzzo

Vacina x cloroquina. Os dois lados dizem que não há 'política' nas posições. É mentira. **POLÍTICA / PÁG. A8**

Afonso Celso Pastore

Os indivíduos sabem que sofrerão dupla perda: da renda nominal e da renda real. **ECONOMIA / PÁG. B9**

Centrão diminui influência de militares

Figuras centrais da gestão de Jair Bolsonaro, os militares silenciaram e perdem status com a aliança do presidente com o grupo político que sempre criticou. **POLÍTICA / PÁG. A8**

Tempo em SP 17º Min. 25º Máx.



Futebol tóxico: Cultura machista objetifica mulheres com a convivência de clubes **PÁGINA 44**

Isabel do Vôlei: Ex-atleta diz ter orgulho da filha Carol Solberg e critica repressão à voz dos jogadores



O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 25 DE OUTUBRO DE 2020 ANO XLVII - Nº 31.856 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 7,00

HEINER DE PAULA



Um século de histórias de pescador

André Monteiro vive há 35 anos do mar, no trecho onde deságua o Rio Jequiá, que significa cesto cheio de peixes na língua tupi. A primeira colônia de pesca fundada no país, a Z10, na Ilha do Governador, completa cem anos em novembro. Monteiro conta que, do tempo de abundância de pescado, ficaram só as histórias de pescador. A poluição da Baía de Guanabara e a concorrência dos grandes barcos reduzem a produção a cada dia. **PÁGINA 17**

O PIOR DOS DOIS LADOS

Milícia já é aliada do tráfico em seus principais territórios

Áreas são 'arrendadas' para as facções venderem drogas

O tráfico de drogas já ocorre em todas as grandes comunidades que estão sob controle da milícia hoje no Rio. Ele é feito por meio do "arrendamento" de áreas dentro do território dos pa-

ramilitares a traficantes, como no trecho de Rio das Pedras conhecido como Areal, ou pela venda direta de drogas por milicianos. Nas comunidades dominadas pelo tráfico, facções co-

piam práticas da milícia, como cobrar taxas de comerciantes. Para especialistas, a queda no número de homicídios pode ser reflexo da associação entre os dois grupos. **PÁGINAS 14 e 15**

ELEIÇÕES 2020 QUE RIO É ESSE?

Celso Athayde: 'É fundamental o olhar específico a cada favela'

Ativista social e CEO da Favela Holding, Celso Athayde defende, em entrevista a FERNANDO GABEIRA, que o prefeito do Rio tenha propostas que atendam às especificidades de cada comunidade. E afirma que elas precisam assumir protagonismo na cena política. **PÁGINA 11**

MERVAL PEREIRA

Ramos não está acostumado ao jogo das redes **PÁGINA 2**

ELIO GASPARI

Mediocridade, o rescaldo do surto da semana **PÁGINA 10**

LAURO JARDIM

Novas regras de mineração na fronteira **PÁGINA 6**

DORRIT HARAZIM

Longos nove dias para a democracia **PÁGINA 3**

MÍRIAM LEITÃO

Contra crime na Amazônia, cooperação **PÁGINA 34**

BERNARDO MELLO FRANCO

Sabatina foi tempo perdido **PÁGINA 3**

POLARIZAÇÃO DO BEM

Em vez de farpas, elogios

Qual é a principal qualidade de seu adversário? Para candidatos de Rio, SP e Belo Horizonte, respostas vão de afagos à ironia. **PÁGINAS 8**

CAÇADORES DE VÍRUS DE ONDE VIRÁ A PRÓXIMA PANDEMIA?

TEXTO: ANA LUCIA AZEVEDO
FOTO: MÁRCIA FOLETTO

Munidos de equipamentos de proteção, pesquisadores da Fiocruz atuam como "caçadores de pandemia", explorando as matas da cidade para mapear se morcegos carregam vírus desconhecidos. **PÁGINAS 12 e 13**



Na calada da noite, morcego capturado em Jacarepaguá, antes de ser submetido a teste de PCR em busca de novos vírus. Cães e gatos também são mapeados

Na pátria armada, só falta acontecer... **OHJA**



POLÍTICA EXTERNA
Trump evitou novas guerras, mas nacionalismo isolou os EUA **PÁGINA 39**

SEGUNDO CADERNO
Nicole Kidman conta em entrevista como se desafia em papéis diferentes

VerGlobo.com.br
PATRICIA KOGUT
Em 'The Undoing', Nicole e Hugh Grant dominam trama tensa **SEGUNDO CADERNO**

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASILIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASILIA, DISTRITO FEDERAL, 25 DE OUTUBRO DE 2020

(DOMINGO)

Número 20.973 • 80 páginas • R\$ 4,00

Marcio Ferreira/CB/D.A. Press

Revista
do CORREIOSurpreendidos
pela gravidez
no isolamento

Conheça a história de casais, como Anna Emilia e Ian, que não planejavam aumentar a família tão cedo. E, agora, vivem um misto de alegria e incertezas.

Nutrição

Descubra fontes ricas em proteína, além da carne

Ana Regina/CB/D.A. Press



Culinária

Os pudins com gosto de afeto de Ana Tatiele

DRIBLE NA CRISE

Os bons negócios que cresceram na pandemia

Na contramão de quem não conseguiu superar os efeitos da crise sanitária, 35.564 empresas foram abertas na capital, entre março e setembro, segundo a Junta Comercial do DF. No país, esse número chega a 1,92 milhão, incluindo filiais. Dono de um pet móvel que atende animais em domicílio, Diogo Barbosa (foto) teve aumento de faturamento durante o isolamento e, agora, planeja comprar outras vans.

Arquivo Pessoal



TRABALHO, CAPA E PÁGINAS 2 A 5

Mariana Nader/CB/D.A. Press

Mulheres
ainda muito
distantes da
igualdade

A dificuldade de acesso ao mercado de trabalho e a outros direitos básicos as deixa em posição de vulnerabilidade. Com apoio, Maria Aragão conseguiu se profissionalizar.

PÁGINAS 20 E 21

Chile decide
hoje futuro da
Constituição

PÁGINA 12

Homenagem
artesanal

Para celebrar a passagem dos 100 anos do poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto, a Confraria dos Bibliófilos do Brasil criou edição especial.

PÁGINA 24

Passaporte
da bola

Série A do Brasileirão tem quatro treinadores estrangeiros, três deles bem posicionados na tabela. Número já é igual ao de tradicionais torneios, como o de Itália, França e Holanda.

PÁGINA 16



A covid vai parar a folia?

Cancelamento ou adiamento do carnaval de 2021 está em debate. Mas a história mostra que tentativas anteriores de acabar com a festa falharam. A primeira foi em 1892, quando o Brasil lidava com uma série de doenças; e a segunda em 1912, por causa da morte do Barão do Rio Branco (foto).

PÁGINAS 6 E 7



Augusto Malta/Arquivo IMS/Biblioteca Nacional

Volta às aulas divide comunidade

Associação de Pais e Alunos das Instituições de Ensino do DF é favorável à decisão da Justiça, que determinou a apresentação de um plano gradual de retomada das atividades presenciais. Já o Sindicato dos Professores diz que as escolas públicas não estão preparadas para o retorno.

PÁGINA 19

João de Deus é internado
com problemas cardíacos

Médium deu entrada na unidade do Hospital Sírio Libanês, em Brasília, na madrugada de ontem. Ele, que tem três condenações por abusos sexualmente de mulheres, deverá se submeter a procedimento cirúrgico e não tem previsão de alta.

PÁGINA 19

Entorno

Campanhas têm R\$ 3 mi

Levantamento feito pelo Correio mostra que a maioria dos recursos vem de partidos ou pessoas físicas e evidencia discrepância econômica entre os candidatos às 10 prefeituras da região.

PÁGINA 17

Crise

Salles é enquadrado

Presidentes da Câmara e do Senado criticam ministro após ofensas ao general Ramos. Deputado Rodrigo Maia diz que chefe do Meio Ambiente quer "destruir o governo".

PÁGINA 4

Mercado ilegal de
bebida cresce 10%

São mais de 130,7 milhões de litros de álcool, principalmente de destilados, vendidos sem o controle das autoridades.

PÁGINA 8

Venda de imóveis
está em forte alta

Índice nacional aponta crescimento no setor, mesmo na pandemia. Juros baixos e mudança de hábito da população motivam bom resultado.

PÁGINA 9



Ana Maria Campos

TCDF quer saber se presos da Falso Negativo influenciaram, da cadeia, atos da Secretaria da Saúde.

PÁGINA 18



Denise Rothenburg

Índices de alta elevada de preços, no fim do ano, acende alerta na equipe econômica e no Planalto.

PÁGINA 4



Luiz Carlos Azedo

Engajado em candidaturas no Rio e em São Paulo, Bolsonaro pode ser o grande perdedor da eleição.

PÁGINA 2



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS

MME / ASCOM.